

# Tudo certo, e os jetons?

AUSTREGESILO  
DE ATHAYDE

Os presidentes do Senado e da Câmara vieram esta semana à grande publicidade da televisão, do rádio e da imprensa, para defender a instituição de que são hoje máximos representantes. Expuseram de maneira comedida, didática e naturalmente apologética o papel do Poder Legislativo nas democracias organizadas. A respeito de que não há nenhuma dúvida suscitada nas críticas ultimamente dirigidas ao Parlamento brasileiro. Quem sabe e pensa no Brasil jamais acalentou a mínima idéia de criticar as Câmaras que acolhem a representação popular, emanação legítima do Poder. Não se ignora também os sacrifícios que fazem os políticos, as atribuições a que estão sujeitos, os seus dispêndios pessoais e tantas outras injunções nascidas da função a que se submetem, muitos por vocação e outros, como em todas as demais classes sociais, por motivos que não se confessam.

Sucede, porém, que o Parlamento como instituição não está em causa, e sim os abusos cometidos em seu nome. Aqui os ilustres presidentes do Senado e da Câmara deixaram de ser objetivos, recolhendo-se a uma estratégia de omissão do essencial. A questão formulada é a seguinte: "Se todos os serviços prestados pelas Câmaras e que são reconhecidos podem ser invocados para justificar uma flagrante ofensa, praticada contra a Lei Maior, pagar jetons a senadores e deputados que não comparecem às sessões para votar". O problema é esse e não outro, visto que não se levantaram objeções aos preceitos teóricos que definem a tarefa parlamentar. Conclui-se, portanto, que, não tendo explicitamente tocado e respondido ao assunto principal, a brilhante fala dos responsáveis presidentes não foi satisfatória.

Quero dar apoio à parte do discurso do venerando Ulysses Guimarães, em que mostra a identidade das missões que cabem ao Parlamento e à Imprensa, como forças decisivas e inseparáveis na sustentação da democracia. Já escrevi aqui, neste mesmo propósito, que se um falha o outro acaba perecendo. Não pode haver imprensa livre onde não haja Congresso livre e prestigiado. O seu destino é comum e imprescritível.